



Uma das vítimas morreu ontem, ao tentar atravessar a via de acesso ao novo viaduto do Jardim Botânico. Moradores reclamam da falta de segurança no local. A outra foi atropelada por um ônibus do SLU, em Ceilândia, na terça-feira

# Dois ciclistas mortos em 48 horas

Ed Alves CB/DA Press



Familiares recolheram a bicicleta motorizada da vítima que morreu atropelada no Jardim Botânico

» JOSÉ ALBUQUERQUE\*  
» LETÍCIA MOUHAMAD

Dois ciclistas morreram atropelados na terça-feira de carnaval e na quarta-feira de cinzas, em Ceilândia e no Jardim Botânico, respectivamente. No início da tarde de ontem, um homem de 76 anos morreu em uma bicicleta motorizada ao tentar atravessar a via de acesso ao novo viaduto do Jardim Botânico, sentido Plano Piloto, atropelado por um Ônix prata. Moradores da região alegam que o trecho tem histórico recente de acidentes e que a mudança de faixa no local é muito arriscada.

Edna Ferreira Alves, 33 anos, vendedora na região, contou que a roda da bicicleta se soltou e rolou para longe. "O ciclista tentou atravessar a pista no ponto onde acaba a ciclovia, mas havia um caminhão que tampava a visão da motorista do carro e do ciclista. Quando o ciclista conseguiu atravessar na frente do caminhão, se deparou com o Ônix, sem tempo de reação para os dois", relatou.

Aos prantos, a motorista do carro disse ao **Correio** que não estava em condições de falar. A família da vítima também não falou com a imprensa. Muito abalados, recolheram a bicicleta motorizada e o sapato do ciclista, encontrado a alguns metros do local do acidente.

Natalina Zahnd, 63 anos, moradora da região, criticou o fluxo de tráfego no viaduto. "Deveria existir um semáforo para que vem da marginal. As pessoas atravessam a faixa para pegar o

viaduto em uma velocidade absurda. Essa vida poderia ter sido salva se a obra não fosse mal pensada", afirmou.

Apoiada pelo SAMU e pelo resgate aéreo, a equipe do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) tentou reanimar a vítima durante 40 minutos, mas ela não reagiu e teve o óbito declarado no local. A via foi totalmente interditada para o atendimento, impactando o trânsito.

Na terça-feira, outro ciclista morreu, atropelado por um ônibus do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), na QNO 8, em Ceilândia. Segundo os bombeiros, a vítima, sofreu diversas fraturas pelo corpo e na cabeça e já estava morta quando o socorro chegou. Ao **Correio**, o SLU informou que o homem atravessou inesperadamente em frente ao veículo. O caso é investigado pela 24ª DP. Em nota, o SLU informou que

a ocorrência envolve um ônibus de uma das empresas contratadas pelo órgão. "A empresa responsável pelo ônibus está presando todo o suporte à família da vítima, e o SLU acompanha a situação de perto", afirmou.

## Cuidados

O gerente da Escola Pública de Trânsito, Marcelo Granja, explicou que os ciclistas podem

adotar algumas medidas para não ficarem muito expostos ao risco. "Andar mais à direita da via, procurar ciclofaixa ou ciclovia, usar capacete, mesmo não sendo obrigatório, iluminação dianteira, traseira e laterais, sobretudo se estiver à noite, são medidas muito importantes", afirmou.

O Detran-DF promove ações educativas voltadas para os ciclistas, como o Circuito de



**Andar mais à direita da via, procurar ciclovia, usar capacete, iluminação dianteira, traseira e laterais, sobretudo se estiver à noite, são medidas muito importantes"**

Marcelo Granja, gerente da Escola Pública de Trânsito

Passeio de Bike e o Bike em Dia. Essas iniciativas incluem materiais com dicas de segurança e orientações sobre as normas de circulação. O órgão afirma que, durante as ações, o respeito e os cuidados com os ciclistas são temas destacados nas orientações direcionadas aos motoristas. De janeiro a novembro do ano passado, o Detran-DF registrou 14 mortes envolvendo ciclistas.

Nas rodovias, até 9 de março, a Polícia Rodoviária Federal atua coibindo o excesso de velocidade, ultrapassagens indevidas e o consumo de álcool e drogas, por meio do projeto Rodovia 2024/2025. O objetivo é intensificar as fiscalizações e reduzir os índices de acidentes e de vítimas.

\*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

# Bebida e alta velocidade levam risco ao Lago Paranoá

» CARLOS SILVA

Excesso de velocidade e embriaguez são as causas da maioria dos acidentes no Lago Paranoá. Segundo o Corpo de Bombeiros (CBMDF), o consumo de bebidas alcoólicas está presente em aproximadamente 80% dos casos. A segurança na região voltou ao debate após dois adolescentes serem atropelados por uma moto aquática no espelho d'água, em 23 de fevereiro. O impacto deixou um dos jovens, de 12 anos, ferido na cabeça. O caso foi registrado por câmeras de vigilância, mas as imagens só foram divulgadas na segunda-feira, pela Associação Brasileira de Kitesurfe (Abrakite).

O acidente levantou questionamentos sobre a fiscalização da navegação no Lago Paranoá e o cumprimento das normas de segurança pelos frequentadores. O **Correio** conversou com o capitão Ramón Lauton, chefe da Seção de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros (CBMDF). Ele destacou que o excesso de

velocidade e a imprudência são problemas recorrentes. "As pessoas enxergam o lago como uma via livre, sem regras. Isso aumenta muito o risco de acidentes", disse. Embora colisões entre motos aquáticas e pedalinhas sejam raras, são frequentes os atendimentos de motos aquáticas colidindo com banhistas ou outras embarcações maiores.

O capitão destacou as normas estabelecidas pela Marinha para a circulação de embarcações. "Em áreas de banhistas e até 200 metros da margem, a velocidade máxima permitida é de três nós, o que equivale a menos de 10 km/h." Lauton também deu dicas importantes aos visitantes do lago. "Sempre utilizem coletes salva-vidas, evitem o consumo de álcool e estejam atentos às crianças. Além disso, quem pilota deve ter responsabilidade e respeitar as regras", orientou. Ele reforçou a importância de acionar os bombeiros em situações de emergência. "Ligue para o 193 imediatamente. Nossa equipe de mergulhadores está disponível 24 horas", finalizou.

Minervino Júnior/CB/DA.Press



Frequentadores do lago reclamam do descaso com a segurança

## Riscos

O vendedor de seguros Júlio César, 32 anos, lá passou por situações de risco no Lago Paranoá. "Caí de lancha aqui. Estava em pé, dançando, quando o barco avançou e fui para trás", disse. Para ele, a convivência entre pilotos e banhistas não é ideal. "Quem está

na água circula livremente, mas, às vezes, vai para o meio dos barcos. Se uma lancha atravessar, pode atropelar alguém", explicou.

O radialista Espedito Moreira, 63, acredita que a segurança no local precisa ser reforçada para evitar acidentes. Morador de Novo Gama, ele ressaltou que um grave problema na região é o consumo de

bebida alcoólica por banhistas e condutores de embarcações. "Sempre ouço casos de gente que bebe e vai direto para a água", comentou. Para Moreira, são necessárias mais campanhas de conscientização para alertar os visitantes.

O instrutor de canoagem Leonardo Siqueira da Silva, 36, trabalha no Lago Paranoá há cinco anos e conta que presenciou situações de risco envolvendo pilotos. "De vez em quando, aparece um pessoal mais imprudente. Eles passam em alta velocidade. Quando algum de nós (instrutores) reclama, respondem com 'fica quieto, que você não é fiscal'. A água parece um espaço aberto, mas um acidente pode acontecer a qualquer momento e ser gravíssimo", alertou.

## Investigação

A Polícia Civil (PCDF) ouviu o piloto da moto aquática que atropelou os dois adolescentes. Em depoimento, Eduardo Moraes alegou ter sido ofuscado pelo sol e afirmou que tentou socorrer as vítimas, mas foi dispensado pelos

familiares das crianças. O pai de uma das vítimas, Rodrigo Cruz, 44, contestou parte dessa versão e informou que o piloto estava a mais de 80 km/h. "Ele disse estar pilotando uma moto aquática na mesma direção do outro condutor e negou que o sol estivesse tão forte. Segundo relatou, o pai acreditava que o rapaz faria uma manobra para assustar as crianças, e não que as atingiria", esclareceu o delegado Bruno Dias, da 5ª DP (Área Central), que investiga o caso.

A Marinha apreendeu o veículo e também conduziu uma investigação. Um dos principais pontos a serem esclarecidos é se Moraes possui habilitação para pilotar. O caso é tratado pela Polícia Civil como lesão corporal, cuja pena — que varia de acordo com a gravidade da lesão e as circunstâncias do crime — pode chegar a três anos de prisão. "Aguardamos o laudo pericial para mais definições", explicou Dias. Segundo ele, não há informações no inquérito se o condutor do jet-ski foi submetido ao teste do bafômetro após o acidente.

## VIOLÊNCIA

# Polícia trata morte de motorista de aplicativo como feminicídio

» LETÍCIA GUEDES

A investigação do assassinato da motorista de aplicativo Ana Rosa Rodolfo, 49 anos, em 26 de fevereiro, no Cruzeiro Velho, tomou um novo rumo. Segundo a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), a morte, que antes era investigada como latrocínio (roubo com morte), agora é apurada como feminicídio.

De acordo com os investigadores, a reclassificação ocorreu porque nenhum bem da vítima foi levado. "Além disso, conforme determina o protocolo de feminicídio, em casos de morte de mulher, esse deve ser o procedimento para a investigação das circunstâncias do crime", afirmou a PCDF. Se confirmada a tipificação, a morte de Ana

Rosa será somada aos outros dois feminicídios ocorridos na capital desde o início deste ano.

Ana era motorista de transporte por aplicativo e foi assassinada por aplicativo e foi assassinada na Quadra 4 do Cruzeiro Velho, após atender a um passageiro. O suspeito do crime é Antônio Ailton da Silva, 43, que era procurado pela polícia acusado de tentar matar a ex-mulher e uma amiga dela, em 25 de fevereiro, no Recanto das Emas. O homem foi preso minutos após o crime, no Sudoeste, depois de ser perseguido por populares.

## O crime

Ana teria atendido a uma solicitação de corrida em Brasília, com destino a Valparaíso de Goiás, no

entorno do DF, município onde ela e Antônio moravam. No Cruzeiro, Antônio anunciou o assalto e a mulher teria reagido, momento em que foi esfaqueada no pescoço. Após ser atacada, ela perdeu o controle e bateu o carro.

Antônio fugiu, mas foi perseguido por populares. Um sargento do Exército passava pela feira permanente do Cruzeiro quando viu o suspeito correndo, vestido de terno e com uma pasta nas mãos. O militar seguiu Antônio e deu ordem de parada, mas o autor tentou agredir-lo com uma faca. Depois, correu falando palavras desconexas. O militar procurou conversar, mas o suspeito o atacou novamente.

O sargento disparou uma arma

de fogo contra o chão e Antônio correu em direção ao Sudoeste. Ele passou pelo terminal do Cruzeiro e cruzou a avenida da Jaqueira, quando foi abordado e preso pelas equipes da PM.

Ana Rosa, que deixou o esposo, com quem era casada havia 29 anos, e dois filhos, foi velada no Cemitério Jardim Metropolitano, em Valparaíso de Goiás, no último sábado.

Segundo o delegado chefe da 27ª DP, Fernando Fernandes, que investiga a dupla tentativa de feminicídio no Recanto das Emas, Antônio se identificava como pastor de uma igreja evangélica, mas no momento da prisão estava com documentos que, possivelmente, foram produzidos por ele mesmo, atestando seu cargo pastoral.

Material cedido ao Correio



Polícia acredita que o documento apresentado pelo suspeito é falso